



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O
GOVERNADOR DO BANCO DE MOÇAMBIQUE,
Dr. ROGÉRIO ZANDAMELA**

POR OCASIÃO DA ABERTURA DO 5.º ENCONTRO
DE SUPERVISÃO DOS BANCOS CENTRAIS DOS
PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

MAPUTO, 19 DE SETEMBRO DE 2018

Senhores representantes dos Bancos Centrais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa,

Senhores membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique,

Quadros do Banco de Moçambique,

Distintos convidados,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Muito bom dia!

É com elevada honra e imensa satisfação que, em nome do Banco de Moçambique e em meu nome, saúdo a todos os presentes ao 5.º Encontro de Supervisão dos Bancos Centrais dos Países de Língua Portuguesa, endereçando os votos de boas-vindas a Maputo, nossa cidade capital.

Aos ilustres representantes que nos visitam pela primeira vez, tenho o prazer de partilhar convosco que Moçambique tem algumas das melhores delícias de marisco que se pode encontrar no mundo, pelo que recomendo que nos intervalos dos trabalhos desfrutem da nossa culinária e da beleza que a cidade oferece.

Para o Banco de Moçambique, acolher um evento de tamanha importância no nosso País, e em particular na nossa cidade capital, constitui um grande orgulho. Tomo esta oportunidade para expressar os nossos agradecimentos pela preferência.

Distintos convidados,

**Minhas Senhoras e
Meus Senhores,**

Esta reunião decorre num contexto de recuperação da nossa economia, em que os principais indicadores económicos mostram sinais de retorno à normalidade, depois de um período conturbado, entre 2014 e 2016.

Mercê das medidas de política monetária e fiscal, apraz-nos partilhar que a actividade económica melhorou o seu desempenho e está cada vez mais diversificada, embora ainda abaixo do seu potencial, tendo o produto interno bruto registado uma taxa de crescimento de 3,7% em 2017 e 3,4% no primeiro semestre deste ano.

A inflação, objectivo primário da nossa política monetária, recuou drasticamente, situando-se abaixo de 5% nos últimos oito meses; as nossas reservas internacionais recuperaram para cerca de 7 meses de cobertura de importações; a taxa de câmbio do Metical em relação ao Dólar estabilizou em torno de 60 meticais, depois de ter atingido 80 meticais em 2016; e o nosso sector financeiro continua sólido e robusto, contribuindo com cerca de 6% do produto interno bruto.

Ao nível do sistema financeiro, em 2017 o Banco de Moçambique levou a cabo acções tendentes a fortalecer o quadro regulamentar em vigor, garantir uma maior robustez do sistema financeiro e elevar o nível de transparência do mesmo, incluindo o aumento do capital social dos bancos, de 70.000 para 1.700.000 milhares de meticais, e do rácio de solvabilidade dos bancos, de 8% para um mínimo de 12%.

Actualmente, o nosso sistema bancário é composto por 19 bancos, todos sob supervisão do Banco de Moçambique, sendo que 70,3% do capital social dos mesmos é detido por grupos financeiros estrangeiros.

A existência de grupos financeiros estrangeiros em Moçambique contribui, por um lado, para o aumento da concorrência, diversidade e disponibilidade de produtos financeiros, e, por outro, para o desenvolvimento da indústria em termos de tecnologia, produtos e serviços prestados, bem assim para a integração na economia global.

Entretanto, estamos conscientes de que a forte presença destes grupos estrangeiros tem, igualmente, implicações ao nível da regulamentação e supervisão bancária, sendo inevitável a discussão de temas como a “supervisão transfronteiriça”.

No quadro legal moçambicano, a supervisão transfronteiriça é uma realidade que consiste no estabelecimento de memorandos de entendimento, participação nos colégios de supervisores, realização de inspecções conjuntas com outros bancos centrais, assim como a realização de eventos desta natureza.

Outro tema da actualidade e de grande interesse para os supervisores é a cibersegurança, um desafio que surge da rápida evolução tecnológica e da globalização da economia, registadas nas últimas décadas.

Mostra-se, assim, pertinente o estabelecimento de uma estrutura de governação do risco cibernético, ao nível das autoridades de regulamentação e supervisão, com o propósito de garantir o estabelecimento de um ambiente de cibersegurança resiliente.

É nossa expectativa que estes e outros temas sejam abordados e discutidos de forma franca e aberta neste encontro, e que aqui sejam também partilhadas ferramentas essenciais de que os supervisores precisam para o cumprimento da sua função de regulamentação e supervisão do sistema financeiro.

Aliás, constitui já uma tradição que o Encontro de Supervisão dos Bancos Centrais da CPLP seja um fórum de interacção entre os supervisores da nossa comunidade, potenciando o compromisso de cooperação e contribuindo para a harmonização das metodologias de trabalho e da aferição dos riscos comuns, pelo que fazemos votos para que este encontro não fuja à regra.

Assim, é com elevada honra que declaro aberto o 5.º Encontro de Supervisão dos Bancos Centrais da CPLP, reiterando os votos de uma discussão profícua!

Obrigado pela atenção dispensada!